

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ESPAÑHOL A ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Neves Rodrigues

SUPERVISOR TÉCNICO
Cláudia Cristina Ferreira

TIPO
Protótipo de Ensino: Caderno Pedagógico

CONTEXTO
Educação Básica e Instituto de idiomas

PÚBLICO ALVO
Estudantes e Professores de Espanhol

LÍNGUA
Espanhol

ANO DE DEFESA
2020

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir de revisões bibliográficas e reflexões acerca da prática docente, o presente trabalho tem por objetivo dialogar sobre e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, no contexto de educação especial, fomentando a inclusão (VITALIANO, 2013; BRASIL, 2018) de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de língua espanhola. Para isso, primeiramente, apresentamos um percurso histórico que nos orientou sobre as características do espectro autista (ASPERGER, 1944; BLEULER, 1911; KANNER, 1943; KUPFER, 2000).

Posteriormente, discutimos sobre a necessidade do ensino e da aprendizagem de língua estrangeira (BRASIL, 2001; BRASIL, 2018; TONELLI; CRISTOVÃO, 2010; ROCHA; TONELLI, 2013) e suas contribuições para aprendizes com TEA. Como resultado acreditamos ser necessário investir na formação dos professores de língua espanhola para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, beneficiando tanto professores como alunos.

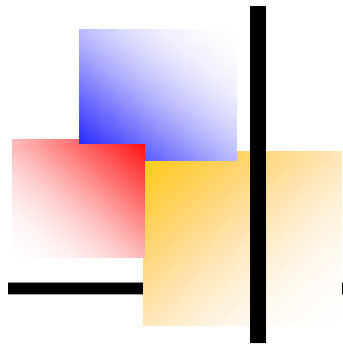
Neste sentido, nossa contribuição é a elaboração de um produto educacional: caderno de orientações pedagógicas intitulado: *Construir, Desconstruir e Reconstruir: Orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista*, que contempla conteúdo histórico, teórico e pedagógico (ABUJADI, 2016; GAIATO, 2018; GRANDIN, 2018; ORRÚ, 2012) para auxiliar nesse contexto educacional, direcionado, especialmente, aos professores de língua espanhola, cujo ambiente escolar inclua alunos com transtorno do espectro autista.

Almejamos, com a elaboração do caderno de orientações pedagógicas, agregar conhecimento instrucional aos docentes de língua espanhola e proporcionar mais interações sociais aos alunos do TEA com o ensino de uma língua estrangeira.

**CONSTRUIR, DESCONSTRUIR E
RECONSTRUIR: ORIENTAÇÕES
SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL A
APRENDIZES COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**



ANA PAULA NEVES RODRIGUES



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

PRESENTACIÓN

De acuerdo con mis prácticas, actuaciones profesionales, experiencias académicas y lecturas, presentaremos características del estudiante del Trastorno del Espectro Autista (TEA) y habilitaremos herramientas con el apoyo de un Cuaderno de Orientaciones Pedagógicas (COP) – dirigidas a Profesores de la disciplina curricular de Lengua Española, con orientaciones referentes al TEA, adaptaciones relevantes en el aula y orientaciones didácticas, al público que incluye el TEA, matriculados en el 5º año de la enseñanza fundamental, de la red de educación privada.

Llega a tus manos un COP, se destina especialmente a los profesores de lengua española, este material sirve como orientaciones, con la necesidad de ser adaptado siempre que ocurran cambios en el contexto del profesor.

La presente disertación tiene como objetivo el diálogo y contribuir al contexto de la educación especial y la enseñanza y el aprendizaje del idioma español, fomentando la inclusión de los estudiantes del espectro autista.

Con este fin, inicialmente presentamos un recorrido histórico que nos guía sobre las características del espectro autista. A esto se añade el debate sobre la necesidad de enseñanza, aprendizaje y sus aportaciones a aprendices de espectro autista. Como consideraciones preliminares, hemos constatado que es necesario invertir en la formación de los estudiantes de los cursos de graduación de Letras Español y otros que no abarcan la educación especial en sus currículos de formación, una vez que, en las graduaciones de lenguas extranjeras, se ve de forma general el camino histórico de la educación especial, no profundizando el tratamiento inclusivo, tampoco las diferentes deficiencias, síndromes, el espectro autista y otras más. En este sentido, nuestra aportación en el COP tiene el intuito de ofrecer información al respecto del TEA, adaptaciones pedagógicas y prácticas educacionales para el atendimento de alumnos del TEA, buscando sobre todo contribuir en el contexto educativo.

En la parte de las propuestas o adaptaciones pedagógicas nos basaremos en las teorías que destacan el aprendizaje del TEA con el recurso de las



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

imágenes, pues creemos que el recurso de la imagen es un auxiliar para la comprensión de algo que no forma parte del cotidiano, y así pasa cuando aprendemos una nueva lengua, es una inmersión en una nueva cultura, algo para cual no fuimos preparados, y cuando se trata del cerebro autista aún menos.

Escogemos para la actividad, juntamente con las orientaciones didácticas, el eje de la oralidad, con el intuito de incitar el alumno qué hable en la nueva lengua, objetivando la construcción de lazos afectivos y de convivencia social.

Creemos que una clase no se trata sólo del contenido. Conocer el estudiante y preparar un ambiente acogedor, hará toda la diferencia en el éxito de su aprendizaje. Dicho esto, presentaremos en el COP situaciones que preceden a una clase.

Enseñaremos algunos ejemplos y orientaciones de ambientes adecuados para un alumno del TEA.

Abordaremos la relevancia de una planificación estructurada que contenga elementos dirigidos al alumno con NEE, en este caso especial, al TEA.

Hablaremos de la importancia del establecimiento de la rutina al comienzo de cada clase y ofrecemos como ejemplo una imagen con rutinas preestablecidas.

Discutiremos el valor de identificar las emociones en el estudiante, una vez que las personas del TEA no identifican sus propios sentimientos, interfiriendo, algunas veces, negativamente en el aprendizaje.

Por último, disponemos de algunas actividades en LE, con orientaciones al alumno del TEA. La elección del objetivo tuvo como parámetro la Base Nacional Común Curricular (BNCC).

ÍNDICE

1. O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?	05
2. As diferentes variantes ao aluno com TEA: mentes brilhantes	10
3. Adaptações necessárias para o atendimento ao aluno com TEA em sala de aula.....	15
4. Práticas Educacionais nas aulas de Língua Espanhola	21
5. Atividades em Espanhol com orientações didáticas relacionadas às necessidades do aluno com TEA.....	32

1. O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Professor(a) você só poderá acolher seu aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se compreender do que se trata esse espectro.

O TEA, configura-se como um espectro de distúrbio da infância, que abarca quadros que são distintos entre si, mas que apresentam sintomatologia em comum, algumas características que poderemos encontrar em indivíduos que façam parte do espectro são: desvantagens na interação social, *déficits* verbais e não verbais na comunicação, deficiência de linguagem (podendo variar de ausência total da fala, passando por atrasos na linguagem, compreensão reduzida da fala, fala em eco até linguagem explicitamente literal ou afetada), carência na reciprocidade socioemocional (capacidade de envolvimento com outros e compartilhamento de ideias e sentimentos), linguagem utilizada mais para solicitar ou rotular do que para comentar, dificuldade em compartilhar sentimento ou conversar.

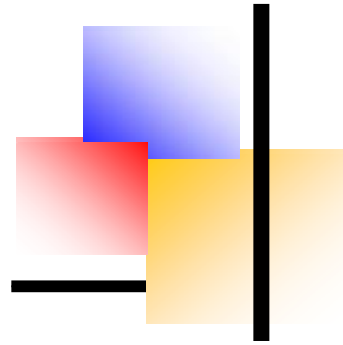
Outro aspecto do TEA é o de como ele conserva as informações cotidianamente. Diferente de uma pessoa típica, ele pensa através de imagens:

[...] o ser humano guarda a informação em seu cérebro através de conceitos e símbolos. Tudo recebe uma definição e cada ideia se inter-relaciona com outra. Nosso raciocínio é abstrato e nos dá a capacidade de entender tudo, incluso aquilo que não podemos ver, como é Deus, o bem e o mal [...] para os autistas, as informações são guardadas através de imagens (como fotografias) e os conceitos ou definições alcançam por generalização, quer dizer, assimilando diferentes imagens de um mesmo conceito que geram uma série de características similares que permitem estabelecer uma definição pela relação entre elas. (FERNÁNDEZ, p.12. Documento eletrônico. Tradução nossa)¹.

Diante disso, em sala de aula quando estiver ocorrendo uma explicação, frisamos o valor da imagem para o autista, pois esse recurso facilitará a aprendizagem, não somente do aluno com necessidades educacionais especiais, mas de forma geral contribuirá na aprendizagem dos demais, sendo assim, no caso do autista, é uma

¹ Texto original: el ser humano guarda la información en su cerebro a través de conceptos y símbolos. Todo recibe una definición y cada idea se interrelaciona con otra. Nuestro razonamiento es abstracto y nos da la capacidad de entender todo aquello que incluso no podamos ver, como lo es Dios, el bien y el mal [...] para el caso de los autistas, la información la guarda en imágenes (como fotografías) y los conceptos o definiciones lo logran por generalización, es decir, por la asimilación de múltiples imágenes de un mismo concepto se generan una serie de características similares que le permiten establecer una definición por la relación entre ellas [...] Disponible en: Manual para padres de niños autistas - http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/rehabilitacion-equino/manual_autismo.pdf. Acceso en: 03 de set. 2019

Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista



Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista		
Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos

outros servirá necessidade, para os como um reforço.

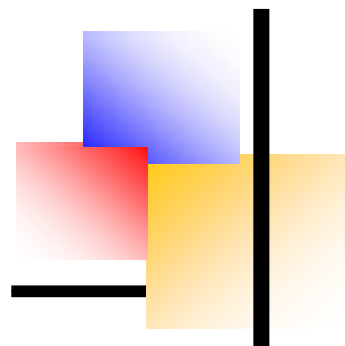
Todas as características apresentadas anteriormente (desvantagens na interação social, *déficits* verbais e não verbais na comunicação, deficiência de linguagem, carência na reciprocidade socioemocional, dificuldade em compartilhar sentimento ou conversar), referentes ao TEA, poderão acentuar-se ou não, resultará do nível de gravidade do TEA em que a criança esteja, ou seja, existem casos severos, moderados e leves. Abaixo deixaremos um quadro expositivo dos níveis de autismo. A partir do grau é possível observar o que poderá acometer a criança com TEA. O quadro a seguir foi adaptado pela autora e está disponível integralmente no manual diagnóstico (DSM – 5, p.52, 2014).

Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal[...] grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem dos outros [...] raramente inicia as interações.	[...] extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/ repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento e dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 “Exigindo apoio substancial”	Carências graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal [...] limitação em dar início a interações sociais [...] fala frases simples [...] interesses especiais reduzidos.	[...] dificuldade de lidar com a mudança de outros comportamentos restritos/ repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador social e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 “Exigindo apoio”	Na ausência de apoio, deficiência na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais [...] apresenta falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente mal sucedidas.	[...] interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

Fonte: adaptado DSM (DSM -5 , 2014, p. 96 – grifo nosso)

Visto que existem três níveis de gravidade, cada um deles exigindo uma categoria de apoio, em especial na comunicação social em que as mudanças poderão levá-los até mesmo a um **grande sofrimento**. Nos fundamentaremos nas informações do quadro para refletir, enquanto professores de língua espanhola, como resguardá-los do sofrimento. Isso só será possível caso conheçamos os níveis de gravidade e como o aluno poderá ser afetado e projetemos estratégias para reduzir o sofrimento do aluno, uma vez que o quadro disponível no DSM -5 nos instrui sobre os comportamentos e processo de comunicação do educando com TEA.



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

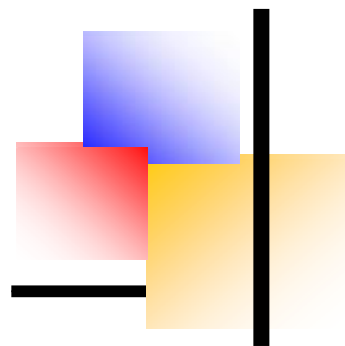
Dito isso, acreditamos que quando o professor tem conhecimento prévio a respeito dos níveis de gravidade evitará ou poderá adaptar algumas ações, preservando o aluno.

Outro fator determinante dentro do TEA serão os cuidados recebidos, isto é, uma criança que não é acompanhada por uma equipe multidisciplinar, terá menores chances no processo de desenvolvimento integral até a sua fase adulta, ou seja, a consequência será um desenvolvimento lento.

Vale ressaltar que para este produto educacional estamos tratando apenas com TEA. Contudo, outro possível cenário para qual o professor deverá atentar, é se o seu aluno é atestado exclusivamente com TEA, visto que é possível que além do TEA alguns autistas possam somar outras condições. A título de exemplo citamos o déficit de atenção, condição de hiperatividade, quadro clínico de depressão, transtorno bipolar.

Professor, destacamos o exemplo anterior por diferentes motivos, um deles é o de não focar nosso olhar apenas para o TEA. Temos que lembrar que se trata de um ser humano que assim como os demais traz vivências e marcas do seu ambiente social, devendo ser considerado no momento da aprendizagem. Portanto, de acordo com as informações que forem repassadas ao professor, bem como a partir de um olhar sensível e atento, o professor deverá adequar seu planejamento ao perfil de seu aluno. Por exemplo, sabendo que seu aluno se encontra em um nível de gravidade, em que as interações sociais e as mudanças lhe causarão grande sofrimento, evite realizar atividades que exijam interação com os demais. Caso a atividade demande uma troca de sala, analise a possibilidade de que ocorra em um lugar onde o aluno se sinta habituado ou adapte essa atividade ao contexto do aluno.

Possivelmente, em alguns momentos, pensará que, dessa forma, não estarão ocorrendo avanços, mas existirão. Com o TEA caminhamos lentamente, refletindo que o mais importante é não interromper a aprendizagem, dessa maneira você, professor, propiciará a inclusão do aluno preservando seus direitos, sem causar-lhe danos que possam acentuar-lhe o sofrimento.



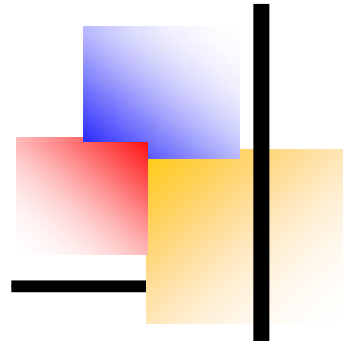
Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

Grifamos propositalmente no quadro o substantivo sofrimento com intuito de voltar a atenção do professor para que em situações que ocorram mudanças, ainda que pareçam insignificantes, para o aluno com TEA poderá não ser. De acordo com o nível de gravidade (níveis 2 ou 3), caso essa criança encontre alteração do ambiente sem prévio aviso e sem comum acordo entre professor e aluno, padecerá de sofrimento. No quadro, nível 2 de gravidade “necessidade apoio substancial” fica destacado: “óbvio ao observador casual”, ou seja, as alterações no comportamento do aluno com TEA que se vê forçado a mudar sua rotina de maneira repentina fica aparente na sua alteração de humor, sendo facilmente notada pelo observador. Essa alteração poderá causar múltiplas situações e até mesmo provocar a agressividade.

Percebemos que dentro dos três Níveis de Gravidade, o aluno com TEA que se enquadre no Nível 1 é o único que não acarretará sofrimento com as mudanças. Porém isso não significa que com esse aluno conseguimos realizar trocas de rotinas sem antes prepará-lo, outras situações poderão ser desencadeadas, como por exemplo, ataques de ansiedade e estresse. É recomendado que sempre que necessitaria alguma mudança, o aluno deverá ser orientado anteriormente sobre o que irá ocorrer.

Professor, apresentarei (nesse momento utilizaremos o verbo em primeira pessoa do singular por se tratar de uma situação pessoal de uma das autoras) algumas referências que surgiram de experiências pessoais. Todas as situações pessoais², vivenciadas com o TEA, foram descritas em nota de rodapé para não

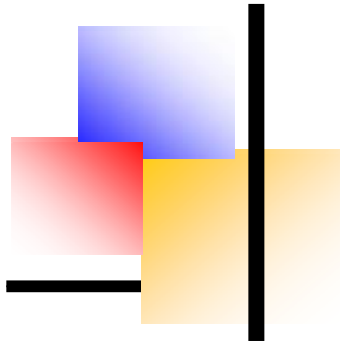
² Das vivências de sala de aula, tanto como professora de língua espanhola, professora de apoio educacional especializado, assim como observações na função de estagiária no curso de pedagogia, presenciei apenas uma escola que havia dois alunos³⁶ (uma menina e um menino) que poderiam ser enquadrados no nível 3 ou 2, não posso afirmar, pois não tive acesso aos laudos, nem mesmo a escola dispunha dessa informação documentada, apenas informações dos pais, e a partir do olhar atento dos professores que conviveram com outras crianças que fazem parte do TEA, sendo assim, a observação se deu de forma comparativa e pelo nível de comprometimento apresentado por essas duas crianças. Os dois alunos recebiam acompanhamentos extras de estagiárias do magistério, as acompanhantes eram remuneradas com “bolsa auxílio”, que inclusive eram pagas pelos pais das duas crianças, algo irregular segundo documentos oficiais, segundo documentos oficiais não se deve cobrar nenhum adicional para receber uma criança com necessidades educacionais especiais, no caso do sistema privado, a criança terá a mensalidade equiparada a dos demais sem nenhum extra. Das estagiárias que acompanhavam os alunos do TEA, nenhuma tinha conhecimento específico sobre o espectro, ou seja, eram alunas do magistério, que realizavam estágio obrigatório nessa instituição. A função dessas estagiárias dentro da escola era de não permitir que os alunos do TEA se machucasse, machucasse os amigos e preservar a higiene, uma vez que um deles ainda usava fraldas e o outro necessitava ajuda sempre que ia ao banheiro. Segundo relato do corpo docente, a mãe de uma das crianças (neste caso do garoto) não havia conseguido vaga em escolas especiais na cidade de Londrina, chegaram a detectar que outras escolas (privadas) pela qual o aluno passou, relataram não ter estrutura para continuar o atendimento, apelando aos pais a necessidade



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

quebrar a fluência do texto.

de trocá-lo de escola. No caso da garota, era assistida no período da manhã em uma escola com atendimento especializado e pela tarde na escola regular (relato dos professores). Estive com as observações de estágio do curso de pedagogia, por um período aproximado de dois meses, sendo quatro horas diárias. No intervalo, onde todos se reuniam no pátio da escola, podia perceber a dificuldade das crianças, das estagiárias que os acompanhavam e de toda a equipe escolar (professores de outras turmas, trabalhadores de serviços gerais, pedagoga, diretora...) que permanecia sempre atentas, para que os alunos com TEA não se machucassem. A garota estava no terceiro ano (Fundamental I), não verbalizava palavras completas, apenas emitia sons. Quando deseja algo apontava em direção ao que queria, tinha a coordenação motora afetada, caminhava com certa dificuldade, sempre que usava o banheiro a estagiária devia acompanhá-la, diziam que enquanto ela fazia suas necessidades deveriam abraçá-la, ao finalizar, limpá-la, pois caso a deixassem livre ela ingeria as fezes. Perguntei se isso ocorria sempre, disseram que não, em um outro momento, quando havia uma outra acompanhante, ela não fazia, porém, com as trocas constantes de acompanhante a situação acentuou-se, as mudanças de rotina na vida dessa criança afetaram de maneira significativa seu desenvolvimento. Mudança de professor, troca de lugar na sala, atividades externas sem prévio aviso, são algumas situações que poderão causar sofrimento na criança do TEA, ou “ quando bloqueamos um ritual, uma rotina ou até uma estereotopia, o autista cai num mar de estímulos, ele se desorganiza completamente” (ABUJADI, 2016), isso se enquadra para qualquer nível de autismo, mas quando se trata do aluno do TEA de nível 2 e 3, poderá acometer situações ainda mais difíceis. Destaco essa situação, pois acredito que os níveis 2 e 3 de gravidade do TEA, correspondam aos que menos encontramos em escolas regulares, justamente por apresentarem necessidades acentuadas. Para esses níveis, há a indispensabilidade de uma equipe preparada e especializada, caso a instituição não esteja adaptada para receber uma criança do TEA, esse espaço passará a ser apenas um ambiente onde a criança estará guardada, porém, não estará acolhida, sem as abordagens fundamentais/adequadas para seu desenvolvimento.



2. As diferentes variantes do TEA: mentes brilhantes

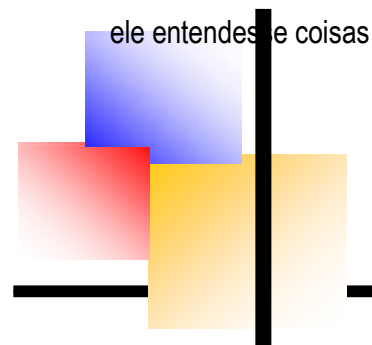
Neste espaço, iremos trazer perfis de algumas pessoas com TEA, o objetivo desse capítulo é mostrar ao professor a perspectiva dos alunos com TEA.

Evidenciaremos, a partir dos perfis que serão apresentados, a esperança em relação ao TEA. Enquanto professores não devemos desistir de nossos alunos com necessidade educacionais especiais, ainda que, em alguns casos o tempo de espera por progresso pareça árduo e infundável, perceberemos com esses exemplos que existe luz no fim do túnel.

DANIEL PAUL TAMMET



Daniel Tammet nasceu em um subúrbio da classe trabalhadora de Londres, Inglaterra, em 31 de janeiro de 1979, o mais velho de nove filhos. À primeira vista, o inglês de 28 anos parece um jovem comum, é fã dos Beatles, gosta de viajar e de namorar, possui uma escola de idiomas que garante sua independência financeira. Mas Daniel não é comum. E o que o torna extraordinário é justamente a capacidade de realizar todas essas atividades, aparentemente simples. Daniel é autista e tem a rara síndrome de savant, um distúrbio psíquico que confere a seus portadores memória prodigiosa e genialidade em cálculos, mas que, geralmente, os condena a uma incapacidade de interagir com os outros. **Na escola**, passava o recreio sozinho contando as pedras no chão ou fazendo contas. Não se interessava por outras crianças e, quando elas zombavam dele, apenas tapava os ouvidos e tentava pensar em números que evocassem imagens bonitas. Durante a adolescência que ele começou a sentir necessidade de se relacionar com os outros. Mas essa interação lhe parecia muito complexa: as pessoas eram imprevisíveis demais para um garoto que buscava lógica e padrões matemáticos em tudo. Numa conversa podiam mudar de assunto de uma hora para a outra e esperavam que



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

que não eram ditas claramente. Isso o deixava inseguro e frustrado. "Pessoas com autismo acham importante ter rotina, segurança, estabilidade. O mundo é hiperestimulante porque tem tanta gente, tanto barulho, tanta informação... Autistas têm mais dificuldade para lidar com isso. **A rotina deixa tudo mais fácil.** Por isso, tento tomar o mesmo café da manhã todos os dias, é um pequeno ritual que me faz sentir seguro", conta ele que come exatamente 45 gramas de mingau todas as manhãs e usa uma balança eletrônica para ter certeza disso. Para enfrentar essas limitações, Daniel que, quando bebê chorava se o pai mudasse o caminho para a creche, resolveu mudar-se para a Lituânia, na Europa báltica, onde trabalhou por um ano como professor voluntário de inglês. Além de aprender a lidar com situações imprevistas, ele descobriu mais uma aptidão: a facilidade para idiomas. Para Daniel, os sons também evocam cores e sensações (as palavras que começam com "t" são laranjas, por exemplo), e isso o ajudou a aprender dez línguas de forma autodidata.

(Disponível em: FOLHA DE SÃO PAULO. Extraordinariamente comum. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1001200804.htm>. Acesso em: 10 de ago. de 2019)

NAOKI HIGASHIDA



Naoki Higashida, nascido em 12 de agosto de 1992 Chiba - Japão.

Ele é poeta, novelista, ensaísta, blogueiro e, também, um jovem com autismo quebrando barreiras. Através de um mecanismo criado por sua mãe e uma professora, Higashida foi capaz de finalmente se comunicar. A trajetória de escritor do jovem japonês Naoki Higashida, que aos 25 anos já publicou mais de 20 livros em sua língua materna, duas obras em inglês. Lançou seu primeiro livro aos 13 anos de idade e foi intensamente elogiado pela imprensa e pela crítica especializada. Sua carreira de escritor é impressionante, mesmo que não consideremos um nada singelo detalhe: Naoki vive sob a condição autista não-verbal. Sua dificuldade de conversar, porém,

definitivamente não impacta em nada sua capacidade de se comunicar através da escrita, indo muito além de qualquer condescendência crítica por conta

Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

de sua condição. Naoki de fato recebe elogios enquanto escritor, para além de seu autismo. “O êxito do escritor transcende o seu diagnóstico”, afirma o jornal The Japan Times, para o qual o jovem oferece “perspectivas ricas e profundas sobre ideias que muitos dão como adquiridas”. Para o jovem, a linguagem falada é um mar “onde toda a gente nada, mergulha e brinca livremente, enquanto eu fico sozinho, preso num barquinho que balança de um lado para o outro”. Isso o faz migrar para a imaginação e para a escrita. Mesmo ainda tão jovem, criou uma mudança crítica determinante na maneira com que o escritor é visto e que pode impactar em todo olhar sobre o autista e suas possibilidades: se antes Naoki era visto como um jovem autista que por acaso era capaz de escrever, hoje ele já é visto como um escritor que, por acaso, sofre de autismo.

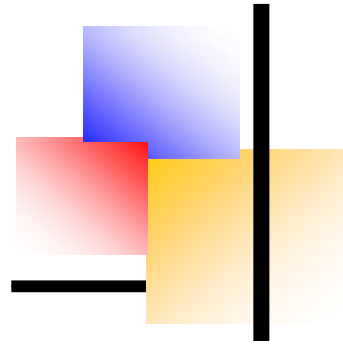
(Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2017/09/ele-e-poeta-novelistas-ensaista-blogueiro-e-tambem-um-jovem-com-autismo-quebrando-barreiras/>. Acesso em: 10 de ago. 2019)

TEMPLE GRANDIN



Mary Temple Grandin, nascida em 29 de agosto 1947 em Boston – Estados Unidos

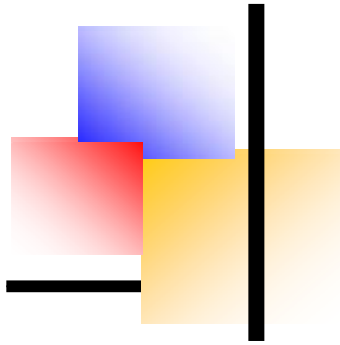
Uma mulher com autismo que enfrentou as barreiras cotidianas em uma época em que esta condição ainda era pouco conhecida e que mesmo assim, venceu e se superou. Graduada em Psicologia pelo Franklin Pierce College, com mestrado em Zootecnia na Universidade Estadual do Arizona, e Ph.D. em Zootecnia, desde 1989, pela Universidade de Illinois. Na juventude, ela criou a "máquina do abraço", uma engenhoca que lhe pressiona como se estivesse sendo abraçada e que a acalmava, assim como a outras



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

peças com autismo. Sua vida foi tema do filme Temple Grandin, em 2010, quando ela foi mencionada pela revista Time na lista das 100 pessoas mais influentes do mundo. Temple Grandin é uma fonte de inspiração para inúmeras famílias e profissionais ao redor do mundo. Atualmente, ela é a mais bem-sucedida e célebre profissional norte-americana com autismo, altamente respeitada no segmento de manejo pecuário. A dra. Grandin se tornou uma proeminente autora e palestrante sobre o tema autismo porque **ela é uma prova viva de que as características de autismo podem ser modificadas e controladas**. Ela já escreveu mais de 400 artigos publicados em revistas científicas e periódicos especializados. Em entrevista a Rádio Nacional dos Estados Unidos, Temple Grandin disse: **Na escola** era motivo constante de chacota e vivia triste. O único refúgio longe das provocações eram atividades práticas como passeios a cavalo e o laboratório de eletrônica. As crianças que gostavam dessas atividades não me importunavam. Mamãe foi capaz de me ensinar a cumprir horários e ter boas maneiras, mas ela não foi capaz de me obrigar a estudar. **Não me senti motivada a estudar até ter uma razão para isso**. Quando estava na escola eu não via sentido em estudar. Existiam certos tópicos em que ganhava nota máxima, como em biologia e outros assuntos como inglês e história nos quais eu não tinha interesse. **Meu professor**, de ciências, sr. Carlock, foi peça-chave em me motivar a estudar.

(Disponível em: REVISTA AUTISMO. Temple Grandin fala em entrevista exclusiva para a Revista Autismo. <https://web.archive.org/web/20180125142613/http://www.revistaautismo.com.br/edic-o-3/temple-grandin-fala-em-entrevista-exclusiva-para-a-revista-autismo>. Acesso em: 10 de ago.2019)



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações
sobre o ensino de espanhol a aprendizes
com transtorno do espectro autista

3. Adaptações necessárias para o atendimento do aluno com TEA em sala de aula

A SALA DE AULA

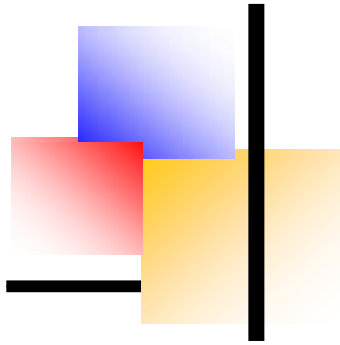
Estruturação da sala de aula.

Acreditamos que uma aula não se trata apenas do conteúdo aplicado, mas, também, da organização desse ambiente e tudo o que ele poderá oferecer de recurso ao aluno. Nesse aspecto, um ambiente agradável irá despertar no aluno um atrativo extra em relação a aula.

Refletindo sobre o que foi enunciado, iniciaremos, expondo sobre as adaptações necessárias para o atendimento com TEA em sala de aula, ruminando por algo que poderá ser considerado básico, mas que poderá facilitar ou acentuar a dificuldade desse educando, estamos falando da sala de aula: ambiente físico, local onde o



aluno deverá sentir-se acolhido durante todo um ano letivo.



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

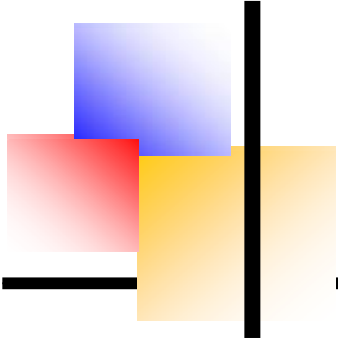
Iniciamos apresentando uma imagem de uma sala de aula em formato tradicional: cadeiras enfileiradas, mesa do professor a frente, normalmente disposta de janelas nas laterais e porta de entrada.

Os alunos com TEA, de forma geral, são sensoriais aos sons, cheiro, ao toque etc... segundo o psiquiatra infantil Caio Abujad (2014), “os autistas sentem um mar de estímulos”. Observando a estrutura típica de uma sala de aula normalmente temos carteira alinhadas em filas, normalmente uma dessas filas, são próximas à porta e a outra próxima à janela e número grande alunos. Esse modelo padrão apresenta interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos, dificuldade em trocar de atividade, problemas para organização e planejamento que são obstáculos à independência desse aluno.

1. Qual seria a sala ideal para o aluno com TEA?

2. Sugestão: A que tenha número reduzido de alunos, dessa forma, o ruído será menor, sem contar que o professor poderá trabalhar de forma mais tranquila e com domínio do grupo.

Fonte: A autora



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

2. Qual o melhor local para que meu aluno se acomode em sala?

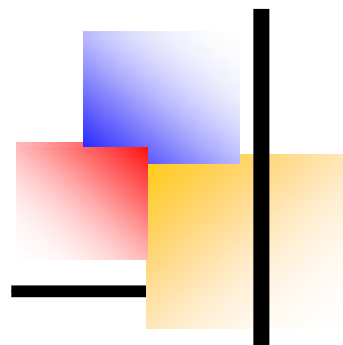
Sugestão: evitar sentar o aluno próximo a ambientes onde receba muita influência externa, pois poderá prejudicar o andamento do aprendizado.

Evitar proximidade a porta e janelas, entradas e saídas repentinas poderá estressar o aluno e esse “mar de estímulos”, poderá ser sacudido, podendo desorganizá-lo completamente.

Preferencialmente senta-lo o mais próximo do professor,

2A- Caso o aluno com TEA seja do nível 1 do DSM-5 e verbalize e ou aponte onde deseja sentar-se, assinta que a vontade dele seja respeitada. Da mesma forma respeite se esse aluno consentir que alguém direcione seu lugar na sala de aula. É pertinente trabalhar com as duas possibilidades.

Fonte: A autora



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

Situação

pessoal

(SP)

3:

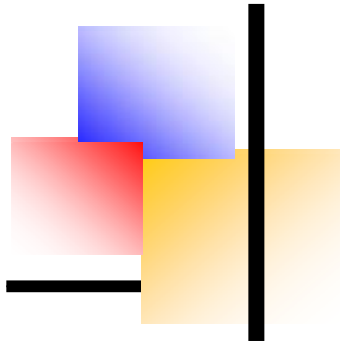
³ Situação pessoal (SP) – Por ser especialista em Educação Especial trabalhei, por meio de contrato no Processo Seletivo Simplificado (PSS), em uma Escola Estadual na cidade de Londrina - PR, como professora de apoio de um aluno do TEA. Ao iniciar o acompanhamento de um aluno do 6º ano, constatei que o aluno, sentava na primeira carteira, justo ao lado da porta de entrada da sala e estava ali desde o início do ano. Perguntei se não gostaria de sentar-se na fila do meio, mais próximo ao professor, ele disse que não por que ali tinha a parede e eu do outro lado, dessa forma se sentia “protegido”. No observar das aulas, cada vez que alguém entrava bruscamente na sala para dar algum recado ele dava um salto na carteira juntamente com um grito, assustava-se mas rapidamente se tranquilizava, isso me permitiu perceber que já estava habituado ou habituando-se aquele ambiente. Só mudava de lugar quando o professor sugeria atividades em grupo, sentava-se sempre nas carteiras da parte da frente e escolhia as pessoas que gostaria de sentar-se próximo, neste caso não aceitava a proximidade de nenhum dos garotos, apenas garotas.

Apresentamos esse exemplo, para que o professor perceba que cada aluno terá uma postura, alguns necessitarão que alguém o oriente onde sentar, outros definirão onde desejarem sentar-se. O mais importante é o aluno sentir-se tranquilo, tendo como principal propósito, que o aluno não se desorganize e desperte uma crise.

Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

Qual o modelo de sala ideal? Tratar dessa parte é significativo quando existe a possibilidade de adaptação por parte da instituição, complementa as possibilidades de aprendizagem por parte do aluno (SP⁴)

⁴ SP - Enquanto professora de língua espanhola, com alunos com TEA em sala, ou como professora de apoio especializado em Educação Especial, não presenciei nenhum ambiente escolar que dispusesse de salas de aula adaptadas conforme as figuras A e B, que estão apresentadas abaixo. No entanto, durante o tempo em que desenvolvi estágio para o curso de Pedagogia tive a oportunidade de visitar a APAE de Londrina, nesse cenário presenciei uma sala semelhante ao modelo **TEACCH – Tratamento e Educação** para Autistas.



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

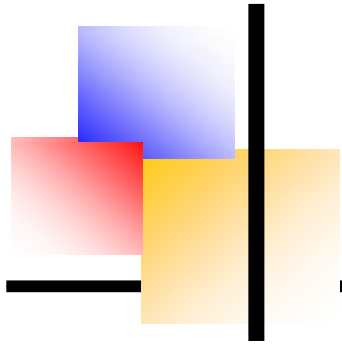
Quando pensamos em ambiente de inclusão com alunos que façam parte do TEA, inicialmente pensamos em um ambiente acolhedor com menos alunos, uma sala de aula com janelas um pouco mais altas para que a influência externa seja reduzida, carteiras em posicionamento adequado.

Apresentaremos abaixo uma sala de aula que consideramos o ambiente ideal para receber crianças com TEA, refere-se ao modelo **TEACCH**⁵

Figura A.



⁵ Modelo TEACCH: Em 1966, foi criado na Universidade da Carolina do Norte pelo professor Eric Schopler e a sua equipe, o Modelo TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências relacionadas à Comunicação). Este modelo surgiu com o propósito de promover respostas eficazes de aprendizagem de crianças com autismo, apelando assim, a uma intervenção específica e caracterizada por uma adequação do ambiente, no sentido de reduzir a ansiedade e, deste modo, potencializar aprendizagens. Disponível em: [https:// incluiragir.wordpress.com/porque-visitar-nos/o-que-e-o-modelo-teach/](https://incluiragir.wordpress.com/porque-visitar-nos/o-que-e-o-modelo-teach/). Acesso em: 12 de jul. 2019.



(Disponível em: GOOGLE (2019). Acesso em: 10 de jul 2019.)

Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações
sobre o ensino de espanhol a aprendizes
com transtorno do espectro autista

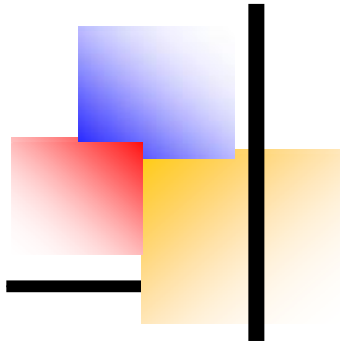
Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

Figura B



(Disponível em: GOOGLE (2019). Acesso em: 10 de jul. de 2019.)

Na primeira figura denominada A, observamos uma sala com algumas carteiras voltadas para a parede e uma mesa grande no centro da sala, as janelas estão instaladas na parte superior evitando que os alunos recebam qualquer tipo de influência externa. Juntamente com as carteiras vemos nas laterais divisórias que separam os alunos uns dos outros e próximo a essas divisórias foram acrescentadas prateleiras. Nota-se que é uma sala de aula acolhedora, que possivelmente acomodará bem ao aluno e reduzirá os estímulos externos. Apresentamos a segunda figura denominada B, como meio de comparação, uma vez que observamos um ambiente menos elaborado quando comparado ao primeiro. A fim de que o professor possa considerar a possibilidade em sala, sabemos que os recursos ou meios disponibilizados nem sempre auxiliarão o professor, sendo assim, mostramos ao professor as duas possibilidades e caberá ao professor alicerçado no conhecimento conquistado cogitar quais as possibilidades existentes que auxiliarão o aluno com TEA. Rememoramos que a adaptação da sala de aula dependerá do grau de TEA que aluno apresentará, como já destacado, existem casos que não necessitam de tal mudança em contrapartida existirá outros que demandarão tamanho esforço da instituição bem como do professor.



4. Práticas Educacionais nas aulas de Língua Espanhola

Previamente a aula

Planejamento

Não podemos nos esquecer que nenhuma aula deve ser iniciada sem planejamento prévio, principalmente, em uma sala de aula que tenha alunos de inclusão. Uma aula sem planejamento estará fadada ao fracasso.

Segundo Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 40), a relevância do planejamento “[...] instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de finalidades, metas e objetivos da educação.”

No que diz respeito ao planejamento de aula, buscamos como parâmetro o modelo de planejamento utilizado nas escolas da rede municipal de Londrina. Indicamos o documento abaixo, apenas como amostra, que deverá ser alterado de acordo com as exigências de cada escola e com a necessidade do professor. Não apresentamos uma imagem original do documento por se tratar de algo simples a ser transcrito.

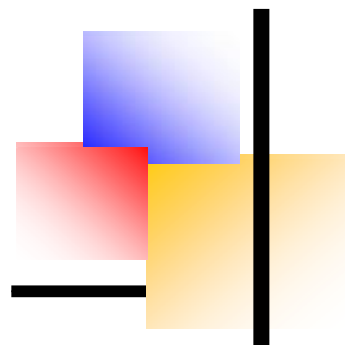
Este documento apresenta os itens: acolhida, conteúdos, objetivos, avaliação (que se dá por questionamentos realizados pelo professor, normalmente duas perguntas relacionadas ao conteúdo, por exemplo. Quais alunos conseguiram realizar a interpretação textual de forma oral e por imagem?), recursos e finaliza com as observações (situações que ocorreram em sala, elas sendo positiva ou não deverão ser apresentadas nas observações).



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações
sobre o ensino de espanhol a aprendizes
com transtorno do espectro autista

Logo da escola em que trabalha	Escola: _____ Turma: _____ Professor(a): _____ Data: __/__/____	
		ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE
ACOLHIDA/ ROTINA		
CONTEÚDOS		
OBJETIVOS		
AVALIAÇÃO		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
RECURSOS		
OBSERVAÇÕES		

Fonte: adaptado de Secretaria Municipal de Educação (LONDRINA, 2018)



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

No planejamento utilizado pela rede municipal de ensino da cidade Londrina somou um novo eixo nomeado: Estratégias de Acessibilidade. O professor desenvolverá seu planejamento sustentando cada item, após o preenchimento de seu planejamento retornará para a coluna Estratégias de Acessibilidade, onde analisará cada ponto, neste momento adequando sua prática à necessidade educacional especial do aluno de inclusão.

Partindo de um planejamento devidamente estruturado, o qual contribuirá para um acolhimento igualitário, reforçaremos com outro componente que auxiliará ao professor junto ao acolhimento de alunos com TEA, o quadro de rotina.

Rotina

Uma dentre algumas possibilidades de auxiliar e acolher o aluno com TEA no contexto educacional é o estabelecimento de rotinas. Na convenção de rotinas, o professor poderá realizar alterações de acordo com a necessidade de seu aluno, alguns casos poderão exigir uma rotina mais detalhada no início da aula, necessitando informar e esclarecer qual a atividade que será desenvolvida. Uma outra possibilidade é a de que o aluno já esteja adaptado e não necessite a visualização da rotina e consiga se organizar sem essa exposição.

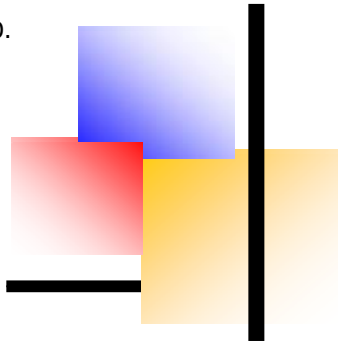
A rotina é primordial no indivíduo com TEA, ele necessita saber o que irá acontecer. Mudanças repentinas motivam agitação, conforme observado nos níveis de gravidade disposto no DSM -5, levando-os inclusive ao sofrimento. Um quadro simples, com a rotina poderá ser elemento auxiliador nas aulas de língua espanhola.

Dessa forma, trazemos algumas imagens, que poderão ser adaptadas a realidade da escola e do aluno, que situará o aluno sobre o que irá acontecer. O quadro de imagens avisando a rotina poderá ser básico ou mais detalhado, isso dependerá do nível de gravidade que o aluno com TEA esteja enquadrado.

Sempre que possível apresente a rotina utilizando o recurso de imagens, fotos, desenhos, etc... há inúmeros modelos de como apresentar rotinas, disponíveis em páginas da internet, voltadas para educação.

Exibiremos a seguir, um exemplo de quadro de rotina básico que poderá partir de imagens impressas que o/a oriente sobre o que ocorrerá naquele


momento.



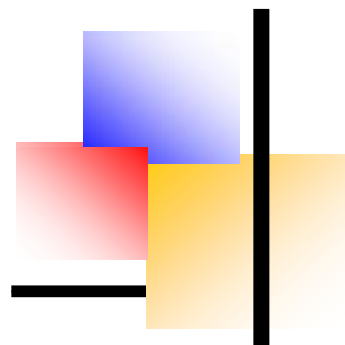
Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

PIZARRA CON LA RUTINA

<p>¡Empieza la clase de español!</p> 	<p>Momento de saludarnos...</p> <p>¡Buenas tardes!</p> 
<p>Momento de escuchar al profesor.</p> 	<p>Momento de realizar la actividad</p> 

<p>Se acabó la clase de español. ¡Vamos a guardar los materiales en la mochila!</p> 	<p>¿Empezará la clase de...?</p> <p>Construir, Destruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista</p> <p>Salida</p> <p>...</p>
--	--

Fonte: a autora



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

A rotina pré-estabelecida prepara o aluno sobre o que ocorrerá naquele dia, assim permitirá que ele se organize e tenha controle de tudo o que acontecerá.

A orientação apresentada acima concerne a um quadro de rotinas básico que auxiliará aluno com TEA, que façam parte do nível de gravidade 1 “Exigindo apoio” que sentem dificuldades de trocar de atividades, possuem problemas para organização e planejamento. Caso o aluno esteja em um nível 2 ou 3 de gravidade, a rotina necessitará ser mais detalhada.

Reconhecimento da Emoção

Outro ponto a refletir dentro do TEA é o reconhecimento das emoções. Geralmente, os indivíduos com TEA não conseguem expressar as emoções e essa situação poderá interferir dentro de sala de aula, “[...] as pessoas com autismo, muitas vezes, são consideradas frias ou não afetivas. Entretanto, isso não é verdade! Há dificuldade na expressão de seus sentimentos [...] têm dificuldade de interpretar o próprio sentimento, e mais difícil ainda é passar para o outro e interpretar como elas entenderam isso. (GAYATO, 2018, p.66)

A temática poderá ser inserida a partir de uma literatura infantil, sugerimos o livro, *‘El monstruo de colores’*, autora Anna Llenas. No livro, as emoções são identificadas por cores: El negro, miedo; El amarillo, alegría, El verde, calma, El azul, tristeza; El rojo, rabia.

Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista



Fonte: adaptado de Anna Llenas (LLENAS, 2015)

Nessa história, o monstro das cores não sabe o que passa com ele, fez uma bagunça com suas emoções e agora precisa desembolar tudo.

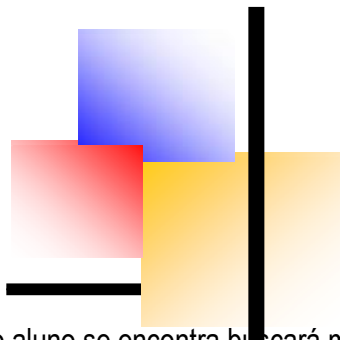
O objetivo inicial com esta história será expor as diferentes emoções que sentimos, entretanto, isso não impede que o professor também trabalhe, posteriormente, os vocabulários, cores, tendo em vista o apoio das imagens apresentadas na história.

Outro recurso que poderá ser agregado ao anterior são as fichas das emoções, representadas por desenhos com a expressão facial marcada por cada sentimento. A maneira mais descomplicada são fichas impressas, disponíveis em sites voltados para a educação.

O professor poderá fixa-las na parede da sala e o aluno, no início da aula, aponta a(s) ficha(s) que represente as emoções daquele dia. Vale destacar, a importância de que o professor se inclua no desafio, ou seja, que fale de suas emoções, inclusive, explique quais atitudes influem no sentimento.

Saber como o aluno se encontra também é missão do professor, (Wallon, 1968, p. 148) "... é a emoção que dá o tom ao real'. Quando o aluno consegue transmitir seus sentimentos, isso o aproxima do concreto.

Ver as expressões desenhadas nas fichas, o ajudará a compreender o que sente. Prontamente o professor poderá situar-se, uma vez que, identificado como



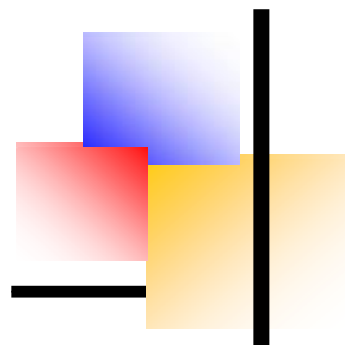
Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

o aluno se encontra buscará maneiras para abordá-lo ou auxiliá-lo no processo.

FICHAS DE LAS EMOCIONES ¿COMO ME ENCUETRO HOY?



(Fonte: adaptado do Pinterest (PINTEREST, 2018) Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/674836325393781180/>. Acesso em: 15 ago. 2019)



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

As fichas serão uma ferramenta adicional que juntamente com o quadro de rotinas facilitarão o início de cada aula de língua espanhola, nesse momento estaremos contextualizando e familiarizando o aluno(a) para tudo o que ele viverá.

Uma atividade de cada vez

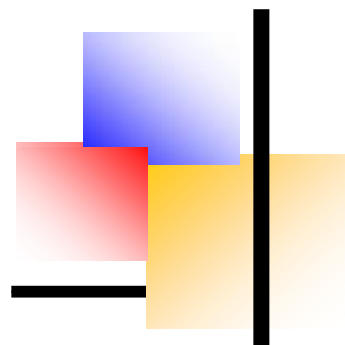
O autista não funciona da mesma maneira que pessoas neurotípicas pois o cérebro deles é “hiperexcitado”, ou seja, funciona com várias atividades ao mesmo tempo, o aluno que faz parte do TEA liga uma atividade sem desligar a atividade anterior, “ao longo do dia, ele estará fazendo cem, duzentas, trezentas, mil atividades ao mesmo tempo naquele cérebro” (ABUJADI, 2016)

A partir do exposto não devemos exigir em uma aula de cinquenta minutos diferentes atividades, provavelmente, apenas uma. Se necessário, reintere o que deseja com tal atividade.

Ao adaptar uma atividade leve em consideração a informação de que o cérebro de uma pessoa típica não funciona da mesma forma que de uma com TEA.

Portanto, ao realizar o planejamento de aula que utilizará livro didático, atividades em folhas impressas ou escritas no quadro, procure apresentar ao aluno uma atividade de cada vez, oriente-o sobre a atividade percebendo se ele compreendeu o que deve ser realizado, aguarde que conclua e após a finalização, caminhe para a próxima atividade.

Da mesma forma, quando for trabalhar com textos (interpretação textual), selecione textos menores ou se não for possível realize adaptações no texto longo, como desenvolvendo-o por parágrafos para que o aluno consiga realizar a interpretação textual”. [...] dividir um texto em pequenas partes para facilitar o entendimento e garantir que estão interpretando o material lido. (GAIATO, 2018, p.124). Pois [...] em função das características do transtorno, os alunos poderão apresentar dificuldades em compreensão e interpretação de textos, síntese, dificuldade em selecionar qual a principal informação do material apresentado, pois isso exige focar e manter atenção sustentada em algo em que talvez não tenham tanto interesse [...] (GAIATO, 2018, p.123)



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

Da mesma forma, atividades com recursos visuais poderão ser peças auxiliaadoras no momento da aprendizagem:

[...] os autistas guardam a informação em imagens (como fotografia) [...] para nós definir um automóvel é fácil “qualquer veículo com motor e rodas para transportar gente ou coisas”. [...] um autista terá que ter a imagem de vários automóveis, todos de diferentes marcas, cores e modelos, onde por semelhança conseguirá estabelecer: “todos tem pneus, todos tem motor, todos transportam gente ou coisas, todos esses são automóveis”, de tal maneira que enquanto nós escutamos a palavra automóvel, simplesmente pensamos no conceito, já os autista precisam trazer a sua mente toda essa grande quantidade de imagens. (ABUJADI, 2016. Vídeo)

Essas adaptações são importantes pois o recurso visual é um assistente para que o aluno com TEA possibilite que ele compreenda do que se trata, principalmente, quando se trate de algo que o distancie muito de sua realidade, como é o caso da cultura que nem sempre é compreendido em um primeiro momento. Uma imagem, um vídeo ou filme podem ser facilitadores na compreensão.

Não compreender o que é para ser desenvolvido ou qual o objetivo de determinada aprendizagem pode desmotivar o aluno, levando-o ao desânimo e desinteresse na aprendizagem da língua.

Aprender uma língua estrangeira não serve unicamente para a comunicação com outras pessoas de um idioma diferente do nosso, é também uma jornada completa e criativa, de contato conosco e com outros, com universos distintos, culturas variadas e novas formas de relacionar-se.

Tendo exposto o quão relevante é a aprendizagem de uma nova língua, iniciaremos a unidade quatro do Caderno de Orientações pedagógicas trazendo sugestões de como abordar de outras maneiras o ensino de uma nova língua, buscaremos refletir sobre as especificidades do aluno(a) que faça parte do TEA, além de algumas limitações do espectro para o contexto de sala de aula. Procuraremos, rememorar as características do TEA a partir do quadro informativo do DSM-5 (2014),



Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

apresentado anteriormente no capítulo um, além de pesquisas realizadas até o momento que trazem os múltiplos traços do TEA.

Outro aspecto que devemos considerar, quando o professor se propõe a realizar adaptações, é que a escola como um todo deve participar desse ambiente inclusivo. Equipe técnica (profissionais da cozinha, segurança, limpeza etc...), professores, equipe pedagógica e direção devem se conectar ao aluno de todas as maneiras possíveis, a partir do conhecimento prévio, acolhendo-o no contexto escolar. Da mesma maneira, os pais que entendem a necessidade especial de seu filho e não enxergam com derrotismo. Posto isto, acreditamos que esse não deixará de ser um trabalho árduo porém com amparo de todos os lados se tornará um caminho mais leve e encorajador ao educador.

Nada do que esteja nessas linhas deverá ser usado como receita, uma vez que estamos lidando com seres humanos que se transformam a cada dia, em razão disso, seremos incisivos nessa nota: **o COP (Caderno de Orientações pedagógicas) não é e não pretende ser uma receita a ser seguida. É fundamental que esse material seja apenas uma possibilidade, no entanto, será a partir de seu olhar sensível e conhecimento prévio sobre o TEA que as adaptações deverão acontecer.**

Fixaremos nesta parte na compreensão oral e produção oral do aluno com TEA, fundamentados na dificuldade de exposição oral. Logo a compreensão escrita e produção escrita não deverão deixar de ser analisadas pelo professor mas não trabalharemos neste momento pelo tempo insuficiente da pesquisa.

Examinamos no decorrer da pesquisa diferentes perfis de TEA, dentre os analisados vimos alguns com superdotação para línguas estrangeiras, ou seja, aprendem com facilidade diferentes línguas. Esse aluno, também, precisará ser acompanhado ainda que apresente aptidão na aprendizagem línguas estrangeiras, a questão social poderá ser um elemento prejudicial na participação em sala de aula.

Portanto, deveremos trabalhar sempre com as duas possibilidades: de um lado, um aluno com fixação na língua estrangeira com nível eminente sobre a aprendizagem de línguas, e em outro: um estudante com disposição desprendida. Sem nos esquecer de todas as dificuldades já provindas do TEA.

Na BNCC, o espanhol não é contemplado, uma vez que não faz parte do currículo da rede regular de ensino, o que fizemos foi analisar a parte específica

direcionada a língua inglesa, idioma contemplado na normativa e que, atualmente, compõe currículo escolar. As partes observadas foram: etapa do ensino fundamental,

Construir, Desconstruir e Reconstruir: orientações sobre o ensino de espanhol a aprendizes com transtorno do espectro autista

área da linguagem, competências específicas esperadas para a língua estrangeira, unidades temáticas; objetos de conhecimentos e habilidades. Unimos a isso, os direcionamentos realizados em torno a inclusão: igualdade, diversidade e equidade da Pessoa com Deficiência.

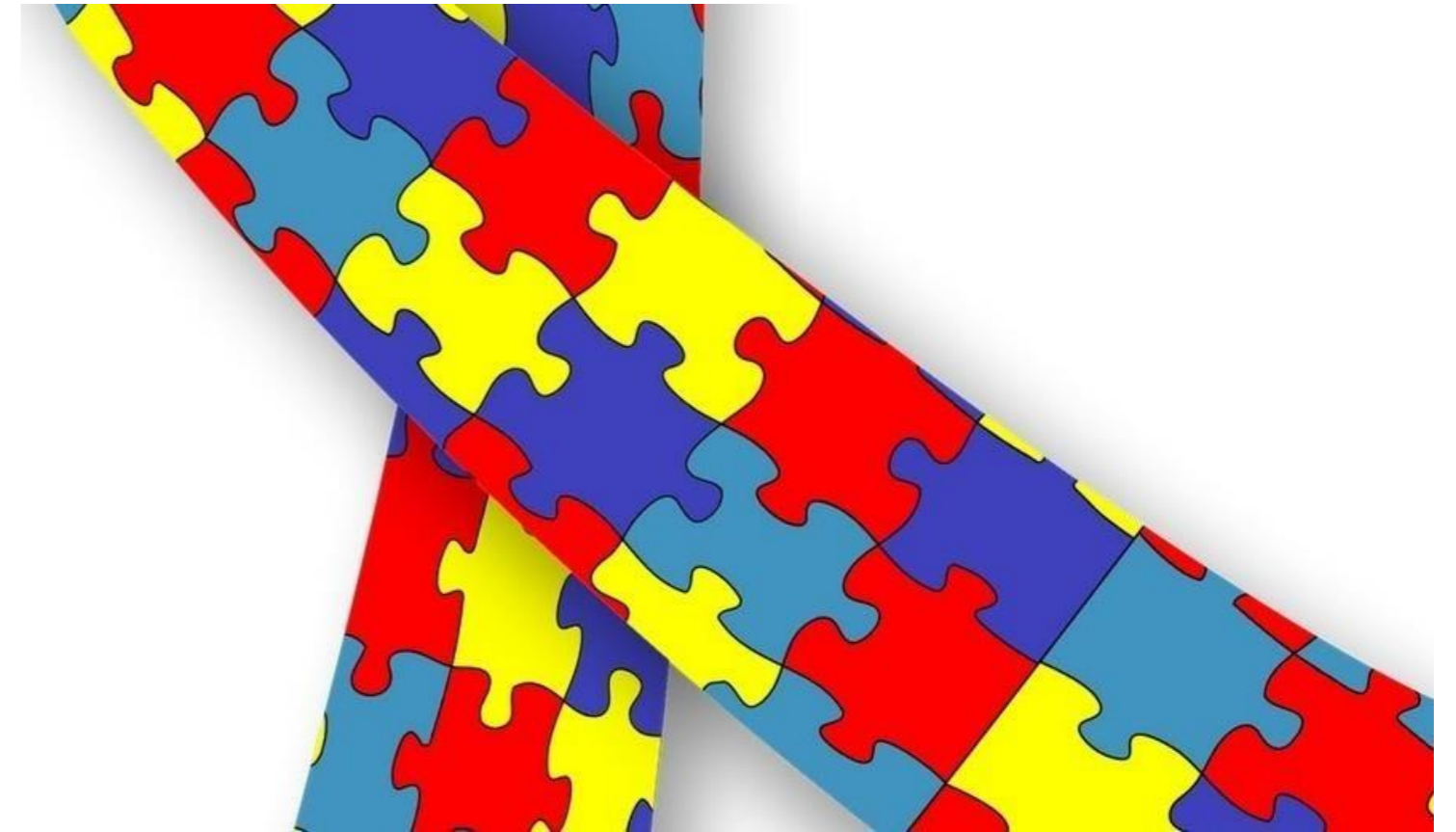
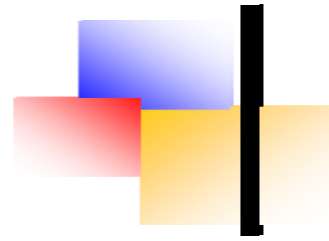
Ao refletir a respeito de que temática utilizar pensamos sobre uma que parta da etapa de Ensino Fundamental séries finais, cujo o componente fosse LE para nível de 5º ano.

Contemplamos a significância do espanhol para a sociedade brasileira, logo objetivamos conteúdo referente ao Mercosul e pensando no aluno e sua capacidade de relacionar aferimos a relevância do Mercosul e o uso da Língua Espanhola (vocabulários).

Com essa afirmação do psiquiatra Caio Abujadi, iniciamos tratando da primeira adaptação que deveremos realizar nas aulas de língua espanhola.

Caso a língua seja uma obstinação do aluno com TEA será uma dificuldade a menos pensando sobre a inclusão, uma vez, que o professor não necessitará motivá-lo sobre a importância da aprendizagem da língua, o aluno por si só terá prazer ao aprender sobre essa nova língua.

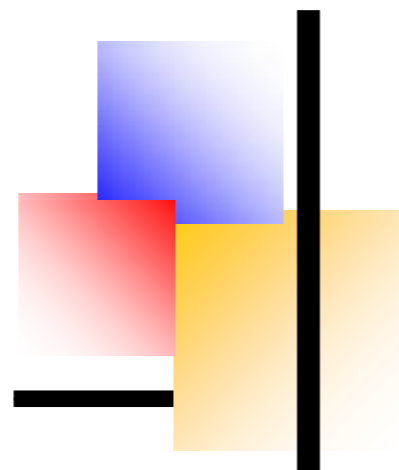
Em contrapartida, se tivermos em sala de aula um aluno com interesse diferenciado que saiba tudo sobre animais, por exemplo, dificilmente esse aluno se interessará pela aula de língua espanhola, a menos que o conteúdo a ser ensinado trate do reino animal, caso contrário esse material deverá ser adaptado.



EIXO

oralidade

ATIVIDADES EM ESPANHOL



Eixo oralidade

ATIVIDADES EM ESPANHOL PARA O ESPECTRO AUTISTA

A Base Nacional Comum Curricular—BNCC estabelece que:

[...] o Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, web-conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (BRASIL, 2018, p. 76-77)

Proposta de ensino destinada ao 5º ano do ensino fundamental anos finais na disciplina de Língua Espanhola

Unidade temática

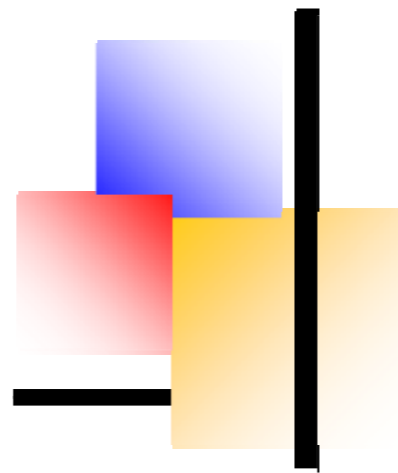
⇒ Compreensão oral.

Objeto de conhecimentos

⇒ Construção de laços afetivos e convívio social.

Habilidades

⇒ Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola com os colegas de sala e o professor.



Eixo oralidade

ATIVIDADES EM ESPANHOL PARA O ESPECTRO AUTISTA

Orientações didáticas

Escreva no quadro com letras aparentes os três idiomas do Mercosul: ESPANHOL, GUARANI e o PORTUGUÊS.

Cole a imagem das bandeiras que fazem parte do bloco, embaixo de cada bandeira escreva o idioma oficial correspondente ao país. Na bandeira do Paraguai haverá dois idiomas, uma vez que há duas línguas oficiais.

¡Atención!

Venezuela - suspensa indefinidamente del bloque por la ruptura del orden democrático.

Próximamente Bolivia también será un Estado Parte del Bloque, encontrándose actualmente en proceso de adhesión.

Disponível em: <https://www.mercosur.int/ciudadanos/estudiar/escolar/>. Acesso em: 20 ago.

¿Qué es el MERCOSUR?

El Mercado Común del Sur, más conocido como MERCOSUR, es un importante proceso de integración regional, conformado inicialmente por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, al cual se sumaron posteriormente Venezuela (suspendida por “ruptura del orden democrático”) y Bolivia –esta última en proceso de adhesión–, que se unieron para avanzar en conjunto por el bienestar de sus pueblos.

¿Conoces la expresión “la unión hace la fuerza”? Cuando los países se unen para trabajar en conjunto, fortalecen sus economías y mejoran las relaciones –comerciales, políticas, sociales, culturales– entre ellos. Y eso es lo que sucede en el MERCOSUR.

Con el correr de los años, el bloque ha avanzado en importantes áreas como: educación, salud, cultura, trabajo, residencia, entre otras, con el objetivo de profundizar aún más la integración entre sus ciudadanas y ciudadanos.

(Disponível em: <https://www.mercosur.int/ciudadanos/estudiar/escolar/> Acesso em: 12 de ago. 2019)

¿Cuáles son los idiomas del MERCOSUR?

El MERCOSUR tiene tres idiomas reconocidos: el español, el portugués y el guaraní. Sin embargo, los idiomas oficiales de trabajo establecidos por el Protocolo de Ouro Preto son el español y portugués. En ese sentido, toda la documentación y las normas aprobadas por los órganos del MERCOSUR se encuentran disponibles en español y portugués.

(Disponível em: <https://www.mercosur.int/ciudadanos/estudiar/escolar/>. Acesso em: 12 de ago. 2019)

Eixo oralidade

ATIVIDADES EM ESPANHOL PARA O ESPECTRO AUTISTA

ACTIVIDAD

Orientações didáticas

Atividade 1

O principal objetivo de se trabalhar com vídeos é proporcionar a visualização e a audição, tocar os sentidos e envolver os alunos. (SILVA, 2009. P. 9).

O vídeo será mais uma forma de fixação do componente Mercosul, além de trabalhar a compreensão auditiva juntamente com recursos visuais.

Ainda na atividade 1

Aproveite a oportunidade para promover a escuta ativa para o conteúdo em questão.

A utilização combinada de áudio e vídeo é uma ferramenta que facilita aos alunos entenderem melhor a pronúncia e os significados, bem como a melhor maneira de se comunicar em outro idioma.

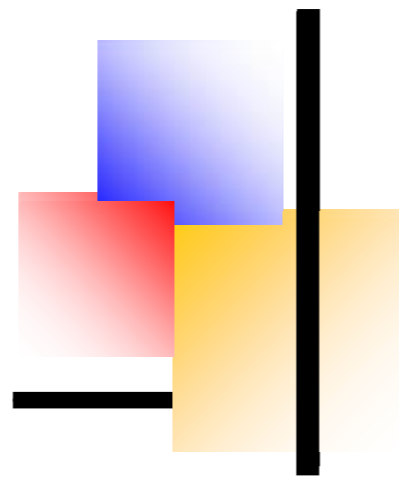
1. **Vídeo - El Mercosur en pocas palabras.** <https://www.mercosur.int/quienes-somos/en-pocas-palabras/>

2. **Observa las banderas de los países que forman parte del Mercosur.**



A) **¿Vamos a dibujar y colorear?**

Dibuja aquí la bandera de Paraguay	Dibuja aquí la bandera de Uruguay	Dibuja aquí la bandera de Argentina	Dibuja aquí la bandera de Brasil



Eixo oralidade

ATIVIDADES EM ESPANHOL PARA O ESPECTRO AUTISTA

Destaques da BNCC

As atividades propostas possibilitam o desenvolvimento o exercício a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, p.9, 2017).

Saberes Integrados

⇒ O propósito desta atividade é o de desenvolver a interdisciplinaridade, um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Neste caso, conectando a aprendizagem de uma nova língua/ culturas a questões de integrações territoriais (questões geograficas).

Destaques da BNCC

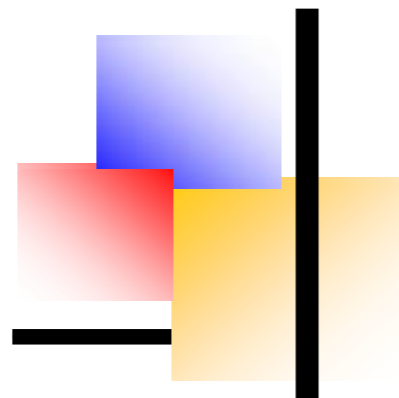
¿Para que tengo que aprender referente a MERCOSUR? (Lectura y Reflexión)

El Mercosur nos trae muchos beneficios para sus ciudadanos:

- ⇒ Viajar: no hace falta pasaporte en los países que hace parte del bloque. [...] el año 2008 se aprobó el “Acuerdo sobre Documentos de Viaje de los Estados Parte del MERCOSUR y Estados Asociados”.
- ⇒ Conducir en cualquier Estado Parte del MERCOSUR, el conductor solo necesita la licencia de conducir vigente, emitida por su país, aunque no tenga la nacionalidad de ninguno de los Estados Partes.
- ⇒ La lengua española mucho te servirá, una vez que solamente Brasil no utiliza la lengua española, los Estados Parte todos tienen el español como lengua oficial (recordar que Paraguay además del español, tiene también el guaraní como lengua oficial).
- ⇒ Residir en el MERCOSUR. Conceden a los ciudadanos del MERCOSUR el derecho a tener la residencia legal en el territorio de otro Estado Parte. Actualmente se encuentran en vigencia para Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Bolivia, Chile, Colombia y Ecuador (hay que recordar que Bolivia se encuentra en proceso de adhesión/ Chile, Perú, Colombia y Ecuador son Estados Asociados, o sea, no hacen parte del bloque).
- ⇒ Vivir en uno de los Estados Parte. ¿Y la escuela? No pasa nada. Los certificados, títulos y estudios de nivel primario y medio no técnico emitidos por instituciones educativas de cualquier Estado Parte del MERCOSUR son reconocidos por los demás Estados Parte en las mismas condiciones del país de origen.

Orientações didáticas

- ⇒ Para enriquecer a experiência dentro do eixo da oralidade, antes de iniciar com a atividade 4, converse com os alunos que para essa atividade será necessário utilizar um objeto chamado SUSSUROFONE
- ⇒ Explique que o SUSSURROFONE quando utilizado no momento da leitura serve como um amplificador. Além disso, entrará nessa atividade como se fosse um telefone, simulando uma situação onde o aluno necessite falar utilizando a LE em uma conversação por telefone.
- ⇒ Atenção ao aluno com TEA, alguns costumam não ter noção do quão alto falam, dessa forma, peça que ensaiem antes. Adequando o tom da voz.
- ⇒ Na próxima página há mais informações de como produzir um SUSSURROFONE.












A PRATICAR.

A) Situación:

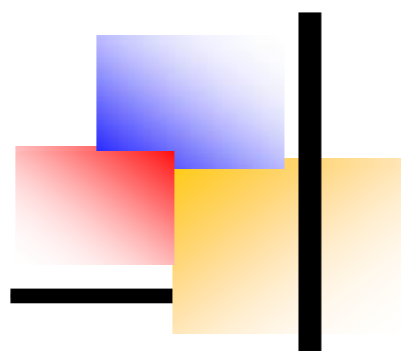
Tiene interés de viajar a uno de los Estados parte de MERCOSUR, como ya conoce cuales los países y ya escogiste su destino, llamará a la Secretaría del MERCOSUR, que está localizada en la ciudad de Montevideo para reafirmar las informaciones relacionadas a los derechos de los ciudadanos que desean visitar en uno de los países del bloque. En parejas utilizando el SUSURROFONE harán una conversación, donde uno deberá ser el secretario de Uruguay y el otro llamando desde Brasil.

La conversación

-  (SECRETARIA). Secretaría del MERCOSUR, buenos días.
-  (USTED) ¡Hola, buenos días! ¿Con quién hablo?
-  (SECRETARIA) Habla con José.
-  (USTED) José, me llamo Pedro (diga su nombre) hablo desde Brasil, necesito informaciones para hacer un viaje para Argentina.
-  (SECRETARIA) Señor(a), Brasil es uno de los Estados Partes del MERCOSUR, si en su caso no tenga el pasaporte necesitará el Documento Nacional de Identidad.
-  (USTED) José ¿No es necesario sacar el pasaporte y solicitar el visado?
-  (SECRETARIA) No señor(a), solo el Documento Nacional de Identidad ¿Puedo ayudarle en algo más?
-  (USTED) ¡No, solamente eso! ¡Muchas gracias!
-  (SECRETARIA) Es un placer haberlo ayudado.

Eixo oralidade

ATIVIDADES EM ESPANHOL PARA O ESPECTRO AUTISTA



Eixo oralidade

ATIVIDADES EM ESPANHOL PARA O ESPECTRO AUTISTA

Saberes Integrados

Nesta atividade ao simular a utilização do SUSSURROFONE, integra-se as aulas de língua espanhola as da língua materna, neste caso a Língua portuguesa.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica [...])

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e

SUSSURROFONE

O SUSSURROFONE é uma adaptação do Whisperphone, ferramenta que permite a captação individual da voz com ampliação do som. É feito de cano PVC, tem a função semelhante à de um telefone. A criança irá falar por um lado e ouvirá pela outra ponta.

Tem aproximadamente dez centímetros, feito de cano de pvc de 50 mm e dois conectores com envergadura de 90° graus de 40 mm, também podem ser chamados de joelho ou cotovelo.

O aparelho faz com que a criança ouça a própria voz em forma de sussurro, favorecendo o reconhecimento fonológico de letras e palavras.

O aparelho foi confeccionado por uma companheira de estágio do curso de pedagogia, a intenção ao expor nas oficinas foi o de auxiliar alunos com dificuldades fonoaudiológicas a ouvir o que leem e identificar possíveis equívocos na leitura e assim poder auxiliar.

Com esse recurso, o estudante consegue fazer o reconhecimento sonoro e relacioná-lo à escrita.

Não se trata de uma criação exclusiva, esse recurso já vem sendo utilizado por diferentes professores alfabetizadores em

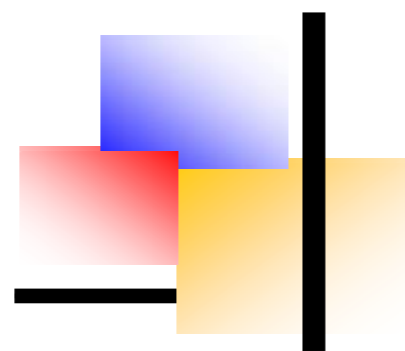


Orientações didáticas

- ⇒ Antes de iniciar o jogo, apresente as regras em sala, mostre a imagem da quadra de esporte e das crianças. Demonstre em sala, com um número menor de alunos.
- ⇒ Fique atento(a) a reação do aluno com TEA, pergunte se deseja participar da brincadeira, caso a resposta seja positiva e observando que todos puderam compreender o jogo, dirija-os a quadra. Se reagir negativamente, incentive que acompanhe a turma até a quadra, apenas para observar os amigos.
- ⇒ Na hipótese de participar, fale sobre o toque, enquanto estiver ocorrendo o jogo, caso resista por esse motivo, utiliza uma bola de plástico ou um pedaço de tecido que servirá para que ele pegue os alunos ou que os alunos o peguem apenas jogando o tecido assim evitaremos o toque.

ATENÇÃO!

Ao chegar a quadra, novamente, faça uma simulação do jogo com um número reduzido de alunos, converse com o aluno com TEA se deseja participar. É importante estar atento.



La Expresión: “La unión hace la fuerza”.

Explique la expresión, ‘La unión hace la fuerza’ contextualizando con un juego.

A) ¿Vamos a jugar?

Cruzar al otro lado.

Hay que ser realizado en un sitio grande, sugerimos la cancha deportiva de la escuela.

El juego empieza con 1 persona detrás de la línea del mediocampo.

Los demás alumnos deberán permanecer dentro del área penal.

El alumno que está detrás de la línea del mediocampo autorizará la salida de los demás alumnos del área penal, los que están en el área penal, deberán cruzar la cancha y salir por el otro lado sin ser cogido por el amigo que esta en el medio de la cancha.

Cada persona que sea cogida por el amigo del medio deberá juntarse a él (deberán cogerse las manos) y ayudarlo a recoger más amigos, así cuantos más amigos cojan más difícil será cruzar al otro lado.

El juego acaba, cuando todos tengan sido cogidos por los alumnos del mediocampo.

El objetivo del juego es conseguir presentar de forma lúdica la expresión “La unión hace la fuerza”, o sea, el alumno del centro se hace más fuerte mientras gana ayuda de más personas. Destacamos, que en este momento también trabajaremos la interacción social, además, de la posibilidad de trabajar, posteriormente, el léxico relacionado a la cancha deportiva.

